



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16302 - Resumo Expandido - Trabalho - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 05 - Educação e Infância

**O LUGAR QUE AS CRIANÇAS IMIGRANTES OCUPAM NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
NOTAS SOBRE A INVISIBILIDADE E EXCLUSÃO**

Natalia Mendes Bellascuza - UEPG - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

Marilúcia Antônia de Resende Peroza - UEPG - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

**O LUGAR QUE AS CRIANÇAS IMIGRANTES OCUPAM NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL: NOTAS SOBRE A INVISIBILIDADE E EXCLUSÃO**

**RESUMO:**

Num campo de diversidade social em que a escola está inserida, romper com um ideal ocidental europeu, que por muito tempo invisibiliza e exclui histórias, requer assumir outras ações educativas, principalmente com as crianças imigrantes, no sentido de respeitar, reconhecer e valorizar as suas trajetórias e de suas famílias. O estudo parte da indagação sobre o lugar que as crianças ocupam no cotidiano da Educação Infantil. Nesta perspectiva, delineamos como objetivo, perceber o lugar das crianças migrantes no cotidiano da Educação Infantil. Para atingir tal objetivo, utilizamos como caminho metodológico o estudo bibliográfico e, como técnica para geração de dados, observações participantes em duas instituições que atendem a Educação Infantil na rede pública de ensino de um município do interior do Paraná. Tomamos por base os estudos de Arroyo (2019), Tomás (2008; 2009), dentre outros. As análises evidenciam que as crianças imigrantes ocupam o lugar da invisibilidade e exclusão, uma vez que sua trajetória e cultura não são consideradas no espaço em que estão inseridas. Para uma mudança neste cenário, é preciso uma Educação Infantil que as considere, desconstruindo o ideal homogêneo e excludente de se pensar a infância.

**PALAVRAS-CHAVE:** Crianças Imigrantes. Educação Infantil. Invisibilidade e Exclusão.

**Introdução**

Considerar a sociedade numa perspectiva multicultural, significa reconhecê-la como plural, na dimensão cultural, étnica, religiosa e constituída por múltiplas identidades. Dessa mesma maneira, a pluralidade se reflete no ambiente educativo. Maçaneiro (2021) destaca

que, para além de reconhecer a diversidade, é importante reconhecer que comumente as instituições de educação tendem a reproduzir a exclusão e invisibilização de grupos, cujos padrões culturais e étnicos não correspondem aos padrões eurocêntricos, contribuindo e reforçando uma ideologia em que a cultura dos dominadores é concebida como única e correta.

Percebe-se que estas situações de invisibilidade e exclusão tem se revelado de forma explícita nas relações sociais estabelecidas com as pessoas em situação de migração. Uma das primeiras instituições sociais buscadas pelas famílias imigrantes ao chegar em um novo território, é a escola. E é neste ambiente que se pode observar as estruturas excludentes que marcam a sociedade como um todo. Assim, a pesquisa buscou defender que é imprescindível reconhecer, valorizar, e respeitar essas crianças, como uma forma de construir uma sociedade mais plural e diversa.

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa de mestrado já finalizada, a qual foi registrada e autorizada pela Plataforma Brasil sob nº 5.803.323 de 08/12/2022. O estudo parte da indagação sobre o lugar que as crianças ocupam no cotidiano da Educação Infantil. Nesta perspectiva, delineamos como objetivo, perceber o lugar das crianças migrantes no cotidiano da Educação Infantil.

Para atingir o objetivo, definimos como metodologia o estudo bibliográfico. Também, os dados apresentados partem de observações participantes realizadas em duas instituições que atendem a Educação Infantil na rede pública de ensino de um município do interior do Paraná. Foram observados 4 grupos de crianças, sendo 2 turmas de infantil 2 e duas turmas de infantil 4, que possuíam pelo menos uma criança imigrante em cada uma. A investigação contou com o uso de fotografias e vídeos, os quais nos deram elementos para geração e análise dos dados.

O presente texto está organizado em três partes. Num primeiro momento trazemos a metodologia utilizada e como o estudo foi se delineando. Depois, apresentamos os dados obtidos na busca e tecemos algumas análises. Por fim, apontamos nossas considerações a partir das análises.

## **Metodologia**

Para alcançar o objetivo proposto, foi estabelecido um percurso metodológico. Compreendemos a metodologia como uma possibilidade de desenvolvimento de uma pesquisa. Andrade (2010, p. 117) define metodologia como “o conjunto de métodos e caminhos que são percorridos na busca do conhecimento”. Portanto, realizamos uma pesquisa de cunho bibliográfico que, de acordo com Severino (2007), se realiza a partir dos conhecimentos que já estão disponíveis no campo acadêmico, sendo assim também passam a contribuir para outras pesquisas.

Além disso, nos inserimos nos espaços educativos em que as crianças estavam e

realizamos a observação participante. De acordo com Severino (2007, p. 109), a observação “é todo procedimento que permite acesso aos fenômenos estudados. É uma etapa imprescindível em qualquer tipo ou modalidade de pesquisa”.

No desenvolvimento da observação foram feitos registros em vídeos e fotografias, que nos revelaram as formas de comunicação e de interações das crianças entre si, com os adultos e com o ambiente no entorno. Vale ressaltar que para esta técnica de pesquisa solicitamos junto à SME (Secretaria Municipal de Educação), a autorização para o uso da imagem dos participantes da pesquisa.

Também, num dado momento da pesquisa, as crianças tomaram conhecimento que estava sendo uma pesquisa e as questionamos se queriam participar. Por isso, realizaram, por meio de desenhos, o termo de consentimento livre esclarecido, apontando o seu desejo e autorização no estudo.

Portanto, os registros por meio da fotografia e da filmagem em vídeo, foram duas estratégias metodológicas fundamentais para a geração dos dados da pesquisa. Martins Filho e Barbosa (2010), destacam que,

O uso da fotografia ajuda a tomar posse das coisas transitórias que têm direito a um lugar nos arquivos da memória. Sendo assim, há uma possibilidade de se olhar para a imagem congelada, retratada pela foto, inúmeras vezes, um exercício pleno de ver e rever a cena, os personagens e o contexto (p. 22).

Este recurso nos possibilitou ressignificar o passado lido aos olhos do presente, aguçando a memória, a criação, imaginação e até mesmo reviver a história por meio das imagens. Por isso, no tópico seguinte teremos alguns registros, permitindo-nos ilustrar o corpo do texto com as análises das pesquisadoras.

## **Discussão e Dados**

O traço de “ser imigrante” ou de “origem migrante” nunca está só. Geralmente esta característica vem acompanhada de uma condição singular na qual se encontram imigrantes de diferentes países que constroem histórias sobre a migração. No entanto, alguns destes aspectos do movimento migratório ainda são despercebidos (ou não) pelos órgãos governamentais e no âmbito das políticas públicas. No caso das crianças, por serem minoria nos fluxos migratórios, a invisibilização e exclusão se acentuam, uma vez que os dados e informações sobre elas são escassos e imprecisos.

Esta invisibilização se reflete nas instituições de Educação Infantil, uma vez que os dados apontam para um desconhecimento sobre os processos da migração das crianças por parte das professoras, equipes pedagógicas e da própria Secretaria Municipal de Educação. Este desconhecimento faz com que as ações que permeiam o cotidiano das instituições sejam reproduzidas no âmbito da invisibilidade, quando não se fala delas, não se tem subsídios, orientação, acompanhamento e formação continuada que contribuam para acolher estas crianças e suas famílias.

Arroyo (2019), defende que, quando passamos a escutar as trajetórias humanas das crianças e suas famílias, outras imagens revelam o que está acontecendo nas escolas e nos cotidianos educativos, ou seja, quando nós nos disponibilizamos a olhá-los passamos a dar visibilidade a este grupo.

Com isso, outras formas de se pensar as crianças surgem e deixam de ser imagens “romanceadas, mas reais, chocantes, multifacetadas”(Arroyo, 2019, p. 14), assumindo um caráter de imagens reais da infância. A recusa do outro é o fio condutor para que a invisibilidade se acentue. Mas, de acordo com Tómas (2008), ao reconhecer os grupos que ocupam o lugar de “invisíveis” passa-se a desvelar realidades, dando visibilidade às suas trajetórias e complexos contextos.

Na pesquisa observamos poucas situações em que as crianças imigrantes fossem estimuladas a participarem, trazerem seus conhecimentos e contribuições ou se expressarem. Isso nos indica que elas estão presentes, contudo, na maioria das vezes, estavam ali, apenas ali, como invisíveis e despercebidas.

**Imagem 1-** Crianças distantes das propostas.



**Fonte:** Arquivo pessoal da pesquisadora, 2024.

Nos momentos em que estes registros foram realizados, durante as observações, as professoras estavam realizando alguma ação orientada, nomeada como atividade, portanto, estavam lendo uma história ou conversando com o grupo de crianças sobre assuntos do cotidiano. Como se pode observar, as crianças imigrantes não se sentiam integradas às propostas, distanciando-se do grupo. Foi possível perceber que, em alguns momentos, as professoras as chamavam e tentavam integrá-las ao grupo de crianças, mas elas logo se distanciavam.

Podem ser diversos os fatores que impelem as crianças a se distanciarem do grupo, como o desconhecimento da língua portuguesa que dificultava o entendimento da proposta, o desinteresse por algo tão diferente de sua cultura ou por não se sentirem parte daquele ambiente e de suas práticas.

Ainda que nos diálogos as professoras indicassem que a comunicação era difícil, entendemos que, para além da língua, a organização das propostas, assim como do tempo e

dos espaços pareciam não ter sentido para elas, pois não faziam relação com sua cultura de origem nem apresentavam elementos que lhes fossem familiares.

Partindo destes registros e das observações, as análises demonstram que as crianças, apesar de ocuparem um lugar social, adjetivado como imigrantes, seus contextos, necessidades e cultura são invisibilizados.

As diferentes formas de não reconhecimento do “outro”, de negação das condições de existência gera, portanto, processos de invisibilização e exclusão. Nas palavras de Arroyo (2019, p. 89),

Os outros foram e continuam sendo decretados in-humanos, tendo como referente atributos de autodeclaração do Nós como humanos: racionais, morais, cultos, com valores de empreendedorismo, de conquista, de civilização, de trabalho, de Ordem e Progresso (no ideário republicano).

Diante disso, podemos identificar que essa invisibilidade se caracteriza pelo não reconhecimento “do outro”, ou a exclusão como uma forma de negar e ter acesso às condições de dignidade humana. Reconhecer “o outro”, nos seu modo de ser, com sua concepção de mundo e sua cultura se faz necessário, pois, segundo Tomás (2009, p. 1513), “os excluídos são cada vez mais visíveis saindo lentamente da sombra [...] e dão a palavra aos que estão condenados ao mundo do silêncio”.

Em vista disso, Arroyo (2019) destaca que as imagens do magistério e da pedagogia ainda estão distantes da realidade em que vivemos, ou seja, não dão conta de todas as singularidades que estão permeando as instituições educativas. Por isso, é necessário “um novo reencontro entre a docência, a pedagogia e os educandos” (Arroyo, 2019, p. 13), encarando as realidades como elas são, passando a acompanhar as crianças nas suas trajetórias concretas.

O público de crianças que têm se inserido nas instituições de Educação Infantil mudou e expressa a necessidade de assumir um compromisso com as suas trajetórias ainda negadas, invisibilizadas, rejeitadas e excluídas. Uma nova compreensão das crianças imigrantes requer uma escola pública que as considere e se comprometa com ações educativas interculturais e inclusivas.

## **Conclusões**

As análises sobre as migrações, têm indicado a necessidade de um olhar para a criança no interior dos movimentos migratórios. Nesses deslocamentos, elas vivenciam mudanças que impactam sua vida, o que exige da área da educação, pensá-las para além da sua acolhida e o seu processo de inserção em uma instituição educativa. Consideramos que a inserção da criança imigrante na Educação Infantil requer atenção para qual lugar elas ocupam no cotidiano.

O objetivo a que nos propusemos de perceber o lugar das crianças imigrantes no

cotidiano da Educação Infantil, nos revelou que elas ocupam o lugar da invisibilidade e exclusão, uma vez que sua trajetória e cultura não são consideradas no espaço em que estão inseridas.

O estudo indica a urgência na constituição de uma Educação Infantil que considere, valorize e respeite a todos, tornando necessário construir uma educação que siga na contramão das desigualdades sociais e se comprometa com a diversidade e com a humanização do humano.

Construir uma nova escola requer a criação de uma lógica inclusiva e intercultural, o que demanda o envolvimento de todos. Além disso, é preciso lutar por políticas públicas de educação que tratem das crianças em suas singularidades e sua diversidade, de modo que as instituições passem a adotar práticas que transformem as relações hierarquizadas e excludentes em movimentos de respeito, diálogo e inclusão.

Talvez essa seja a maior contribuição deste estudo: revelar o óbvio que perpassa o cotidiano. Esta pesquisa torna-se um convite a ressignificar o lugar que as crianças imigrantes estão ocupando na sociedade e nos espaços escolares, assim como uma provocação para que sejam vistas, reconhecidas e valorizadas com dignidade e respeito.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ARROYO, M. G. **Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2019.

MAÇANEIRO, G. R. **“Somos todos iguais”**: narrativas de profissionais de educação infantil de Florianópolis face à presença de crianças haitianas. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2021.

MARTINS FILHO, A. J.; BARBOSA, M. C. S. Metodologias de pesquisas com crianças. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 18, n. 2, p. 8-28, jul/dez. 2010.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

TOMÁS, J. C. de S. P. A invisibilidade social, uma perspectiva fenomenológica. In: **VI Congresso Português de Sociologia – Mundos sociais: saberes e práticas**, Universidade Nova de Lisboa, 25 a 25 de junho de 2008. Disponível em: <<http://associacaoportuguesasociologia.pt/vicongresso/pdfs/285.pdf>>. Acesso em: 23 de jul. 2024.

TOMÁS, J. C. S. P. A invisibilidade social: uma análise hermenêutica. In Congresso Internacional Comunicação, Cognição e Media, 2009, Noida. **Anais...** Noida, 2009.

Disponível

em:

[https://www.researchgate.net/publication/228333128\\_A\\_invisibilidade\\_social\\_uma\\_analise\\_he](https://www.researchgate.net/publication/228333128_A_invisibilidade_social_uma_analise_he)

Acesso em 31 de jul. 2024.